

Rotas cicláveis

Região de Aveiro

VISIT SEVER DO VOUGA

ECOPISTA DO VOUGA,
O SEU REFÚGIO VERDE.
AVENTURE-SE NESTA
LINHA DO TEMPO.



SEVER
DO VOUGA
Município



VISIT
SEVER
DO VOUGA

Pedalar por aí

Existem muitas maneiras de conhecer a região. Nenhuma se compara, porém, a montar numa bicicleta e a pedalar por aí. É possível pedalar sem destino; e é possível também seguir pelos inúmeros trilhos que, por estrada, por passadiços, por caminhos rurais ou por estradões florestais, se embrenham no território da região.

As opções são hoje muitas - do litoral ao interior, de norte a sul, de várias extensões e graus de dificuldade. A Grande Rota da Ria de Aveiro (GRRRA), que se define como sendo um percurso de longa rota com quase 600 quilómetros de dimensão total, agrupa vários destes trajetos cicláveis.

Este projeto atravessa um conjunto de 11 concelhos: Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos. Dividido em três percursos independentes, cada qual com várias etapas, a GRRRA proporciona



diversos itinerários com as suas próprias características e é uma oportunidade de conhecer toda a região de Aveiro.

FICHA TÉCNICA

Diretor:

Adriano Callé Lucas

Diretor Adjunto Executivo:

João Luís Campos

Diretora Geral:

Teresa Veríssimo

Chefe de Redação:

Cristina Paredes

Textos:

Rui Cunha

Fotografias:

Eduardo Pina
e Direitos Reservados

Coordenação Comercial:

Ivo Almeida

Publicidade:

Áurea Vidinha

Paginação:

Isabel Antunes, Inês Baptista
e Beatriz Henriques

Impressão:

FIG - Indústrias Gráficas, S.A.



Grande Rota da Ria de Aveiro



Jorge Almeida

Presidente da Comunidade
Intermunicipal da
Região de Aveiro

A região de Aveiro caracteriza-se por uma paisagem de contrastes, onde se destacam ecossistemas diversos e de elevado valor ambiental. Aproximadamente um quarto do seu território é constituído por Áreas Classificadas, nas quais a Ria de Aveiro assume um papel central, moldando não só o ambiente natural, mas também a dinâmica socioeconómica local.

Esta região tem também uma ligação histórica à mobilidade suave, em particular à utilização da bicicleta, que faz parte da identidade cultural e do tecido económico regional, com um “cluster” dedicado a esta área. Como resultado, Aveiro oferece uma extensa rede de percursos pedestres e cicláveis, que, simultaneamente, responde às deslocações quotidianas da população e proporciona aos visitantes uma experiência turística ligada à natureza e ao lazer ativo.

Combinando estas duas realidades, a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) desenvolveu a Grande Rota da Ria de Aveiro (GRRRA), um produto turístico de natureza já totalmente implementado, concebido para valorizar, conservar e promover o património natural, cultural, paisagístico e áreas classificadas da região. A GRRRA assume-se como uma oferta relevante no panorama do turismo nacional, permitindo aos visitantes explorar, de forma estruturada,

as áreas mais emblemáticas de toda a região.

A GRRRA, pensada de forma a garantir um traçado diferenciador e inovador, é um conjunto de percursos pedestres e cicláveis com mais de 560 quilómetros de extensão, oferecendo uma perspetiva única sobre a riqueza ambiental, cultural, histórica e artística da região.

Para além destes, a GRRRA inclui também percursos náuticos, proporcionando experiências inovadoras que conjugam o contacto direto com a natureza, a prática de desporto ao ar livre e a descoberta de ecossistemas singulares. Além da Ria de Aveiro, estes percursos também exploram o Rio Vouga, Rio Águeda, Canal do Boco e a Pateira de Fermentelos.

Esta complementaridade entre percursos terrestres e náuticos transforma a GRRRA num produto turístico versátil e atrativo, adaptado a diferentes perfis de visitantes e modalidades de fruição, também promovendo a dinamização da base económica regional, através da ligação a vários agentes locais. ↘

Para conhecer em detalhe a Grande Rota da Ria de Aveiro pode visitar o “site” oficial “riadeaveiro.pt” ou fazer “download” da “app” “Ria de Aveiro”. Aqui poderá explorar mapas, percursos e dicas para a sua experiência a pé, de bicicleta ou em percursos náuticos.



Legenda:

- Rota Azul
- Rota Dourada
- Rota Verde



Hotel e alojamento
*Um local relaxante para uma escapadela
 de fim-de-semana ou umas férias em família*



Vieira da Almeida n.º 22, Aveiro, Portugal Tel. 968 335 563 quintasalinasgeral@gmail.com www.quintasalinas.pt

Esta aposta intermunicipal foi reconfirmada no agora aprovado “Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico”.

O contexto atual do setor do turismo confirma uma crescente procura por produtos associados ao turismo de natureza, “walking & cycling” e atividades ao ar livre. A pandemia de COVID-19 veio reforçar esta tendência, incentivando os viajantes a preferirem destinos menos massificados, em contacto com a natureza e em ambientes seguros. Neste cenário, a GRRA surge como uma resposta concreta, capaz de atrair visitantes interessados em experiências sustentáveis, imersivas e diversificadas.

Este projeto representa, assim, um meio de promoção de todo o território através da mobilidade suave, incentivando o contacto, preservação e consciencialização ambiental dos seus utilizadores, oferecendo-lhes diferentes desafios e experiências, através de infraestruturas sustentáveis e pouco intrusivas, respeitando sempre a paisagem e biodiversidade. Deste modo, a GRRA afirma-se como um dos grandes destinos nacionais para descobrir Portugal em duas rodas e em harmonia com a natureza.

Também é possível verificar pontos de interesse próximos de si, percorrendo todo o património e recursos naturais e patrimoniais, assim como saber o que fazer e o que a região de Aveiro tem de melhor para oferecer.

Acompanhe também todas as novidades, eventos e sugestões nas redes sociais da Ria de Aveiro, em [Facebook.com/riadeaveiro.pt](https://www.facebook.com/riadeaveiro.pt) e [instagram.com/riadeaveiro.pt](https://www.instagram.com/riadeaveiro.pt).

Este guia apenas apresenta a GRRA enquanto infraestrutura de oferta turística da CIRA, que não esgota a oferta de vias cicláveis na região e que os nossos 11 municípios pro-

EN 327 - REFORÇO DA MARGEM POENTE DA RIA DE AVEIRO

Com impacto positivo na mobilidade suave e sustentável na região de Aveiro, o projeto de requalificação na EN 327, entre o Cais do Carregal e São Jacinto, está em fase de conclusão, para obtenção de financiamento e lançamento a concurso.

Esta intervenção, abrangendo os municípios de Ovar, Murtosa e Aveiro, numa extensão de 25,2 quilómetros, tem como propósito aumentar a resiliência territorial a fenómenos erosivos, de galgamento e inundação ou de cheias.

Paralelamente, contribui para valorizar a paisagem natural da Ria de Aveiro e dinamizar a mobilidade e o turismo ciclável, transformando a região para os residentes e num destino atrativo para amantes de percursos naturais e experiências sustentáveis.

Agosto de 2025

movem ativamente com centenas de quilómetros construídos e ao serviço das suas populações. Por exemplo, a Murtosa surge como o 2.º município em Portugal na utilização da bicicleta.



**ÁGUAS DA REGIÃO
DE AVEIRO**
Grupo Águas de Portugal

A ADRA VAI PARA ONDE VOU

COM A APP myAQUA
NO MEU TELEMÓVEL

AGENDO E COMUNICO
LEITURAS NA DATA CERTA
E RECEBO ALERTAS
NO MEU TELEMÓVEL

Instale a aplicação myAQUA
no seu smartphone.
Tenha a AdRA sempre à mão.



DISPONÍVEL NO
Google Play



DISPONÍVEL NA
App Store

**EM CASA, DE FÉRIAS
OU EM VIAGEM,
A ADRA RESOLVE**

→ PERCURSO AZUL

Envolve a Ria de Aveiro e os seus principais canais

Distância: 130,8km

Desnível acumulado: 3,31m

Duração: ± 6 dias

Quando: Todo o ano. Contudo, ter atenção à disponibilidade de água em períodos de calor e ao piso escorregadio ou alagado em períodos de maior pluviosidade.

Com duração de seis dias, o PercorsoAzul tem início e fim no Canal de São Roque, em Aveiro, cruzando os concelhos de Ovar, Murtosa, Es-

tarreja, Aveiro, Ílhavo, Vagos e Albergaria-a-Velha. A GR57 foi desenhada ao longo das margens da ria e percorre caminhos e paisagens diversos, das zonas de sapal ao habitat de "Bocage", das florestas de pinho aos campos de cultivo. Este percurso de quase 131 km, que faz ligação com a GR11-E9 - Caminho do Atlântico, é mais direcionado a públicos que procurem a prática de atividades de "cycling & walking" suaves, não oferecendo grandes desafios físicos.



19 SET

20H30

PRACA DO MUNICIPIO

MEGA AULA DE ZUMBA

FESTA DA JUVENTUDE

22H30

PRACA DO MUNICIPIO

HYBRID THEORY

23H30

DJ PIPOKA



20 SET

DIA EUROPEU SEM CARROS

20H00

CAMI NHADA SOLIDÁRIA NOTURNA

23H00

PRACA DO MUNICIPIO

CROMOS DA NOITE

00H30

DJs BRUNO M. | FONTES | FLASHBACK



**>>mix & <<
move**

OLIVEIRA DO BAIRRO

» EDIÇÃO 2025

ENTRADA GRATUITA

21 SET

09H00

CICLO TURISMO

15H00

CORRIDA CARRINHOS DE ROLAMENTOS

ENTRE O QUARTEL DAS ARTES
E O MERCADO MUNICIPAL



9º GRANDE PRÉMIO ANICOLOR

20 SETEMBRO | 17H30

CHEGADA 2ª ETAPA

21 SETEMBRO | 12H30

PARTIDA 3ª ETAPA



organização

**Oliveira
do Bairro**
Associação para o Desenvolvimento do Bairro

parceiros



+ info



Etapa 1 - Canal de São Roque (Aveiro) → Esteiro de Salreu (Estarreja)

Distância: 22,2km

Desnível acumulado: 188m

Duração: ± 1h50m

Esta é uma etapa perfeita para a prática de cicloturismo, uma viagem que permite conhecer e observar algumas das peculiaridades que tornam a zona lagunar do Baixo Vouga num mosaico de ecossistemas e biótopos de alto valor ecológico e sócio-cultural. As primeiras pedaladas dão-se ao longo do Canal de São Roque, deixando gradualmente o centro de Aveiro rumo ao Cais da Ribeira de Esgueira e aos passadiços sobre a ria. No canal do Rio Novo do Príncipe encontramos o Rio Vouga no seu último fôlego antes de se diluir na Ria de Aveiro e, ao cruzar o seu leito, entramos num habitat muito especial, característico desta área, o "Bocage". Construído e trabalhado pelo Homem, é formado por campos de cultivo, pastagens, pousios e linhas de água, separados e limitados por vegetação arbustiva. Nos campos de Canelas e Salreu, o arroz é cultivado num labirinto até ao BioRia - Centro de Interpretação Ambiental.

Etapa 2 - Esteiro de Salreu (Estarreja) → Cais da Béstida (Murtosa)

Distância: 23,2km

Desnível acumulado: 142,0m

Duração: ± 2h00m

Tome nota: Pode obter binóculos para observação de aves, alugar bicicletas, caiaques ou



até um carro elétrico no Centro de Interpretação Ambiental de Salreu

A etapa que aqui começa, rumo a poente, acompanha o curso do Rio Antuã até ao esteiro de Estarreja, coincidindo aí com o percurso das Ribeiras de Veiros até ao cais da Ribeira Nova. O extenso passadiço leva-nos ao esplendor da ria aberta, bordejando o canal da Murtosa, com passagem pelos Cais da Cambeia, do Chegado e do Bico, com o seu amplo complexo de ancoradouros, onde podemos apreciar os moliceiros tradicionais, que têm na Murtosa a sua pátria. Na Ribeira de Pardelhas, encontramos o Centro de Educação Ambiental, um dos pontos onde são disponibilizadas bicicletas do projeto Murtosa Ciclável. O Cabo Sobeira marca o encontro do Canal da Murtosa com o Canal de Ovar. Daí até à Béstida, passamos pelos Ameirinhos e pela Mamaparda, um dos melhores sítios europeus para a prática do kitesurf.



Etapa 3 - Cais da Béstida (Murtosa) → Cais do Carregal (Ovar)

Distância: 27km

Desnível acumulado: 176m

Duração: ± 2h20m

A etapa rumo ao Carregal começa com um percurso para norte, até à Varela, onde em 1964 foi construída a bela ponte em arco, que veio permitir a travessia terrestre entre a parte nascente do território da Murtosa e a freguesia da Torreira.

Inflétimos para sul, até ao Cais do Mancão, onde os campos agrícolas do Bunheiro dão lugar à paisagem de sapal, numa filigrana de esteiros, habitat por excelência da avifauna da ria. Sucodem-se as ribeiras que entram terra adentro: do Gago, do Martinho, da Boca da Marinha e das Teixugueiras. De cais em cais e esteiro em esteiro, a etapa aproxima-se de Ovar, não sem antes atravessar os cénicos passadiços do Cais da Ribeira do Gago e parte do traçado do Percurso das Ribeiras de Pardilhó. Afasta-se da ria, percorrendo uma estrada florestal, atingindo a sua ponta norte no Carregal, depois de atravessar Ovar.



Edifício do séc. XIX, restaurado em 2004-2015, com uma destilaria de aguardente e que se transformou numa unidade de turismo rural e realização de eventos

Rua Antónlio Castilho, 4, Angeja | 919 175 955 | solardoalambique.reservas@gmail.com | solardoalambique.com

Etapa 4 - Cais do Carregal (Ovar) → São Jacinto (Aveiro)/Forte da Barra (Ílhavo)

Distância: 25km

Desnível acumulado: 137m

Duração: ± 2h10m

O troço ao longo do cordão de areia que separa a ria do Oceano Atlântico é uma das mais espetaculares e cénicas etapas da GR57. Do Carregal até São Jacinto, segue-se sempre pela EN327 para sul. O Atlântico, embora não se veja, escondido atrás das dunas, está sempre por perto.

Etapa 5 - São Jacinto (Aveiro) → Santuário de Nossa Senhora de Vagos

Distância: 19,1km

Desnível acumulado: 134m

Duração: ± 1h40m

O percurso inicia-se atravessando, de "ferry", o canal de navegação entre São Jacinto e o Forte da Barra, na Gafanha da Nazaré. Continuando pelo Jardim Oudinot, onde se encontra ancorado o Navio-Museu Santo André, observam-se as atividades da pesca costeira. É o Canal de Mira da



Desporto

Cultura

Gastronomia

Vinhos

Empreendedorismo

Inovação

SANGALHOS
Freguesia Vinhateira

www.freguesiadesangalhos.pt



ria que nos acompanha ao longo de uma parte significativa do percurso até à Gafanha da Vagueira. Pode-se então desviar até à Vagueira, local da arte xávega, onde atualmente os tratores puxam para a praia as redes de pesca lançadas a partir dos tradicionais barcos de madeira, ou seguir diretamente para o Santuário de Nossa Senhora de Vagos.

Etapas 6 - Santuário de Nossa Senhora de Vagos → Canal de São Roque (Aveiro)

Distância: 14,4km

Desnível acumulado: 145m

Duração: ± 1h10m

Tome nota: No final, pode visitar as marinhas de sal de Aveiro e o Ecomuseu Marinha da Troncalhada.

Do Santuário de Nossa Senhora de Vagos, a etapa parte para algumas das zonas mais urbanas e movimentadas da região, com passagem pela icónica fábrica da Vista Alegre. Em direção a Ílhavo, pela Estrada das Oliveiras, chega-se ao Cais da Malhada, podendo ser feito um desvio até ao Museu Marítimo de Ílhavo. O trajeto segue, então, através da Universidade de Aveiro até atingir o Canal de São Roque.



Rua Cônego Maio, 133 – S. Bernardo

Tel. 234 341 709

(Chamada rede fixa nacional)

Tel. 961 791 533

(Chamada rede móvel nacional)

jf. sbernardo@hotmail.com

Isto sabe a pouco



Carlos Pedro
Eng.º do Ambiente

É positivo dar visibilidade às ciclovias da região de Aveiro - aos quilómetros percorridos, à paisagem, à gastronomia e à riqueza cultural de cada freguesia. Mas isso não pode desviar o foco do essencial: as rotas cicláveis não devem ser pensadas como uma montra turística, mas como infraestruturas do quotidiano, ao serviço de quem cá vive.

A bicicleta tem de ser uma alternativa real ao automóvel nas deslocações diárias. E para isso é preciso muito mais do que ciclovias dispersas e simbólicas. É necessária uma rede coerente, segura, contínua e útil - que ligue territórios próximos, zonas habitacionais a zonas de emprego, escolas, serviços e interfaces de transportes. Com qualidade no piso, sinalização adequada, boa iluminação e prioridade ativa face ao trânsito automóvel onde for preciso.

E isto não se faz com improviso. Exige planeamento, visão estratégica e, também, tecnologia. Sem recolha rigorosa de dados - através de sensores, algoritmos de “machine learning”, reconhecimento de padrões e de imagem - não saberemos onde entopem os fluxos, quem usa a rede e como (crianças, adultos, idosos; sozinhos ou acompanhados), nem conseguiremos corrigir falhas ou desenhar soluções adaptadas. Também é fundamental incorporar informação em tempo real

sobre qualidade do ar e ruído, permitindo escolher as mais saudáveis e conscientes a quem pedala.

Não podemos ignorar, também, uma hipótese incómoda: que algumas ciclovias estejam a ser construídas sobretudo como forma de cumprir requisitos para aceder a fundos comunitários - como os do PRR ou do Portugal 2030 - que oferecem condições de financiamento vantajosas para projetos de mobilidade sustentável. É legítimo aproveitar esses apoios, claro. Mas quando a motivação principal é financeira e não estratégica, o risco é alto: rotas mal pensadas, mal localizadas, mal executadas - e, acima de tudo, inúteis para quem precisa de uma rede funcional no seu dia a dia.

A bicicleta não pode ser um pretexto. Tem de ser uma prioridade.

Só com essa inversão - da lógica do turista para a lógica do cidadão - é que teremos uma rede ciclável que realmente transforma o território: mais justa, mais saudável e verdadeiramente sustentável.



A bicicleta tem de ser uma alternativa real ao automóvel nas deslocações diárias. E para isso é preciso muito mais do que ciclovias dispersas e simbólicas

Estarreja, a Natureza mora aqui!

Nas margens da Ria de Aveiro, entre arrozais dourados, sapais ou o mosaico único "Bocage", há muitas paisagens naturais por descobrir e explorar em Estarreja, repletas de biodiversidade e tradições. Mais de 50 km de percursos pedestres e cicláveis integrados no BioRia, convidam ao contacto com a Natureza e à prática de desporto e lazer ao ar livre, num território onde Natureza, Cultura e Tradição vivem de mãos dadas.



→ PERCURSO DOURADO

Com expansões costeiras a Norte e a Sul, este percurso desenvolve-se ainda pelo interior da região

Distância: 233,9km

Desnível acumulado: 1.892m

Duração: ± 11 dias

Quando: Todo o ano. Contudo, ter atenção à disponibilidade de água em períodos de calor e ao piso escorregadio ou alagado em períodos de maior pluviosidade.

Contactando com os setores Norte e Sul da Ria de Aveiro, propõe um itinerário que atravessa todos os concelhos do território. A GR58 é a mais ampla e diversa das três grandes rotas da Ria de Aveiro. De perfil linear, ao longo dos

seus cerca de 234 km explora paisagens e ecossistemas que do mar e da ria se estendem às serras e ao vale do Vouga, onde se escondem algumas das mais cénicas e espetaculares cascatas do país. Especialmente indicada para o cicloturismo, dispondo de extraordinárias infraestruturas, como a Ecopista do Vouga, coincide e faz ligação com vários percursos cicláveis e pedestres. Este percurso faz ligação com a GR11-Eg - Caminho do Atlântico. O percurso é mais direcionado a públicos que procurem a prática de atividades de “cycling & walking” moderados, já oferecendo alguns desafios físicos.



Etapa 1 - Praia de Esmoriz (Ovar) → Cais do Carregal (Ovar)

Distância: 17,9km
Desnível acumulado: 176m
Duração: ± 1h30m

Tome nota: Esta é a etapa mais a Norte de toda a rede de percursos.

Esta etapa permite a descoberta da Barrinha de Esmoriz antes de rumar a Sul, ao Cais do Carregal. A barrinha pode ser explorada através dos passadiços que a envolvem, com vários pontos propícios à observação de flora e fauna. À saída da praia de Esmoriz, pode ainda visitar o Parque Ambiental do Buçaquinho. Segue-se uma jornada marcada pelo mar e pelas dunas de Ovar. Antes de se adentrar no perímetro florestal é possível um desvio para conhecer a Praia de Cortegaça e, um pouco mais a sul, o polo de Ovar do Museu do Ar. A praia de Maceda surge pouco depois. Antes de terminar a etapa, um pequeno desvio leva-o à muito procurada Praia do Furadouro.

Etapa 2 - Cais do Carregal (Ovar) → Parque da Saldida (Murtosa)

Distância: 22,4km
Desnível acumulado: 165m
Duração: ± 1h50m

A etapa entre o Carregal e o Parque da Saldida coincide em quase toda a sua extensão com a Etapa 3 da GR57.

Um troço marcado pela diversidade paisagística e pela exuberância decorativa de Ovar, a Cidade Museu do Azulejo. A etapa rumo a Sul, primeiro atravessando uma estrada florestal, com ciclovias disponíveis até à passagem do Rio Gonde, e, depois, percorrendo as margens da ria, de esteiro em esteiro, de cais em cais. No troço que bordeja a ria junto à centralidade do Bunheiro, justificam-se pequenos desvios para visitas à Casa-Museu Custódio Prato, à Capela de São Gonçalo, à Capela de São Simão e à Capela de São Silvestre. Depois da Ribeira do Mancão, o percurso entra numa área urbana, na Murtosa. A COMUR - Museu Municipal, que exalta a indústria conserveira murtoseira de enguia em molho de escabeche, única em toda a Península Ibérica, é ponto de visita obrigatória, antes da chegada ao Parque da Saldida.



Etapas 3 - Parque da Saldida (Murtosa) → Fradelos (Albergaria)

Distância: 19,6km
Desnível acumulado: 361m
Duração: ± 1h40m

Ao longo desta etapa, a Grande Rota afasta-se gradualmente da ria, atravessando paisagens e habitats distintos. Por estradas secundárias embrenhamo-nos pela chamada Murtosa Velha, possibilitando um desvio para visitar a igreja matriz antes de dar início à jornada rumo a oriente. Em Veiros, além da Igreja Matriz de São Bartolomeu, outro pequeno desvio permite-lhe abraçar de novo a ria, no Esteiro de Veiros, junto à Capela do Senhor da Ribeira. Atravessa algumas matas antes de chegar à área suburbana de Estarreja, onde pode visitar a Casa-Museu Marieta Solheiro Madureira, a Igreja Matriz de São Tiago, a Capela de Santo António e o Parque Municipal do Antuã. À medida que se afasta de Estarreja, cresce o número de campos agrícolas e de pequenas povoações, mudando subitamente a paisagem na zona entre Albergaria-a-Nova e Fradelos, com o surgimento de extensas matas.

Etapas 4 - Fradelos (Albergaria) → Sever do Vouga

Distância: 19,5km
Desnível acumulado: 775m
Duração: ± 2h00m

Parte de Fradelos em direção às serras de Sever do Vouga, coincidindo a partir de Ribeira de Frá-



guas com a Etapa 3 da GR59. No troço inicial, sempre por estradas municipais, atravessa algumas povoações e passa sobre o curso do Rio Caima, antes de chegar a Ribeira de Fráguas, terra com uma paisagem agrícola bastante peculiar e que se estende para Sul até Busturenga, com os seus campos de milho e hortícolas organizados de forma quase geométrica. Continua rumo a leste, por estradas de montanha, até Silva Escura. Nas imediações desta povoação



ção, esconde-se um dos mais fascinantes segredos da etapa, o parque da Cascata da Cabreia, onde corre o Rio Mau e onde pode também realizar o PR2 SVV - Cabreia e Minas do Braçal. Agora rumo a Sul, encontra a escondida aldeia de Folharido e, pouco depois, as ruínas das antigas Minas do Braçal. No troço final, de novo em direção a leste, atravessa algumas aldeias antes de culminar no centro de Sever do Vouga.

Etapa 5 - Sever do Vouga **→ Albergaria-a-Velha**

Distância: 20,5km

Desnível acumulado: 271m

Duração: ± 1h40m

Tome nota: A Ponte do Poço de Santiago é considerada a mais alta ponte de pedra do país, com 28,5m de altura e um tabuleiro com 165m.

Explorados todos os recantos de Sever do Vouga, a etapa rumo a Sul, em direção a Pessegueiro do Vouga, podendo fazer um breve desvio para visitar a sua igreja matriz antes de avistar o Rio Vouga pela primeira vez. Junto à antiga estação ferroviária de Paradela está assinalado o quilómetro “o” da Ecopista de Sever do Vouga, uma infraestrutura que resulta da desativação e requalificação da antiga Linha do Vouga, a qual irá percorrer acompanhando o serpenteado do rio. Ainda em Pessegueiro do Vouga, não deixe de conhecer a praia fluvial da Quinta do Barco e um pouco mais adiante a cénica Ponte do Poço de Santiago. Pouco depois da foz do Rio Mau, o pavimento da Ecopista passa a terra batida e a poucos metros da foz do Rio Caima abandona-a para rumar a norte, acompanhando o leito deste rio até Valmaior. Segue-se um pequeno troço pela ciclovía que daqui acompanha a EN16 até Albergaria-a-Velha.

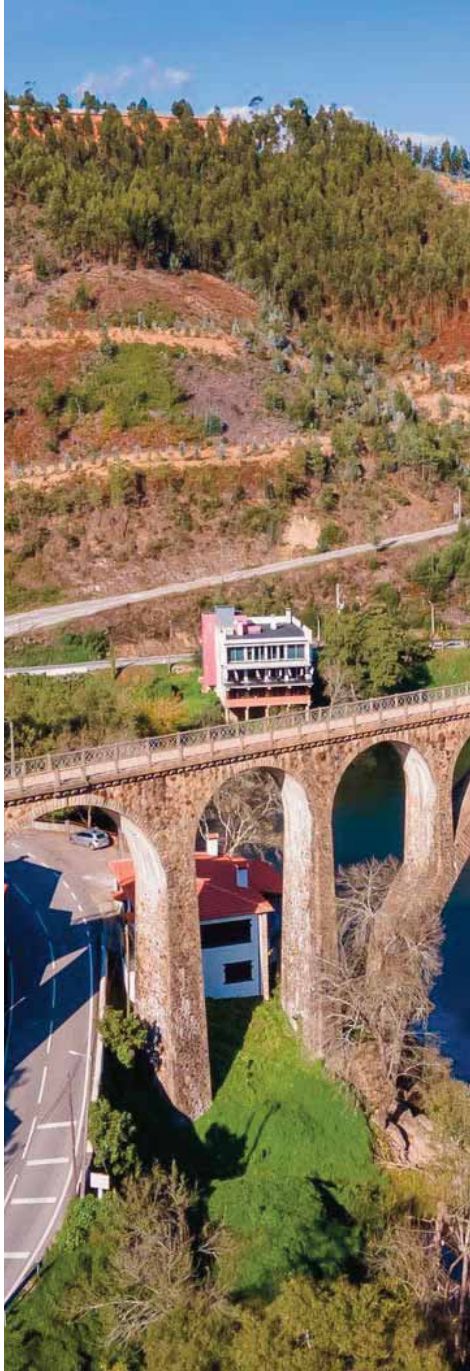
Etapla 6 - Albergaria-a-Velha → Segadães (Águeda)

Distância: 19,2km

Desnível acumulado: 179m

Duração: ± 1h40m

Etapla bastante diversa nas suas paisagens e habitats, parte de Albergaria-a-Velha em direção a Segadães, acompanhando no seu troço final um Rio Vouga já distante das serras por onde serpenteia, envolvido por extensos campos agrícolas de produção de cereais e hortícolas. Mas, antes de chegar às margens férteis do Vouga, atravessa um coberto florestal dominado por matas, primeiro pela EN16-2 e, depois, pela EM579-2, até chegar à povoação de Frias, num





traçado coincidente com o da Etapa 9 da GR59. Continua rumo a ponte, atravessando o centro de Frossos. Nesta localidade, pode realizar o PR4 ABL - Trilho da Pateira de Frossos. Sempre pela margem direita do rio, a etapa segue para Sul percorrendo campos agrícolas, culminando o trajeto na povoação de Fontinhas, imediatamente após atravessar o Vouga.

Etapa 7 - Segadães (Águeda) → Sangalhos (Anadia)

Distância: 26,3km

Desnível acumulado: 453m

Duração: ± 2h10m

Etapa dominada pela Pateira de Fermentelos, leva-o de Segadães a Sangalhos, quase sempre por caminhos rurais e florestais. O primeiro troço da etapa acompanha a margem esquerda do Vouga, ladeado por campos agrícolas, até Eirol, onde flete para sul, atravessando algumas pequenas povoações. Em Requeixo, encontra o leito do Rio Águeda, o qual atravessa sobre a magnífica ponte romana de Requeixo, podendo, no entanto, fazer um desvio à direita antes de percorrer a ponte para explorar a zona Norte da pateira e visitar o Parque de Requeixo.

Acompanha o Águeda ao longo de alguns metros, sempre por entre campos de cultivo, indo, depois, ao encontro das margens da pateira e ao Parque de Óis da Ribeira. Atravessa em seguida uma pequena mancha de eucaliptos, encontrando pouco depois o Parque de Espinhel, com os seus dois singulares miradouros. Sempre rumo a Sul, encontra o leito e o bosque ripícola do Rio Cértima, acompanhando o seu curso até Sangalhos.

Etapa 8 - Sangalhos (Anadia) → Palhaça (Oliveira do Bairro)

Distância: 26,2km
Desnível acumulado: 333m
Duração: ± 2h10m

Tome nota: A Pateira de Fermentelos é a maior lagoa natural da Península Ibérica.

Esta é uma etapa dominada essencialmente pela Pateira de Fermentelos. Mas antes de se acercar das suas margens, ainda em Sangalhos, não perca a oportunidade de visitar o museu Aliança Underground Museum. A etapa parte então rumo a norte, atravessando uma série de pequenas povoações por estradas municipais, terra batida ou caminhos florestais, até se aproximar do Rio Cértima, que irá acompanhar até ao seu espraiamento junto ao parque ribeirinho do Carreiro Velho. Continua pela margem poente da pateira, percorrendo um caminho no limite entre os campos de cultivo de Fermentelos e a vegetação ripícola que antecede as águas da grande lagoa. A etapa parte em se-

guida rumo a sudoeste, atravessando matas, povoações e campos de cultivo.

Etapa 9 - Palhaça (Oliveira do Bairro) → Ílhavo

Distância: 19,4km
Desnível acumulado: 232m
Duração: ± 1h40m

Depois de explorar os recantos da Palhaça, sai da localidade pela EN333, rumo a poente, podendo antes disso fazer um pequeno desvio para conhecer o Parque da Fonte Bebe e Vai-te. Em Carregosa, afasta-se das estradas movimentadas e as matas dão lugar a geométricos e coloridos campos de cultivo, que se prolongam até à povoação de Boco, nome homónimo ao do rio que a etapa agora encontra e que passará a acompanhar, pela margem direita, por caminhos rurais. Antes de chegar ao Cais da Ponte do Fareja, pode fazer um breve desvio, à direita, para visitar a igreja, o cemitério, o cruzeiro e a charola de Soza. Neste ponto, pode também



desviar à esquerda, passando sobre o leito do Boco, para visitar a vila de Vagos. A etapa continua ao longo do Boco até Pedricosa, onde flete para o interior até Vale de Ílhavo, entrando depois nas imediações da cidade de Ílhavo.

Etapla 10 - Ílhavo (centro) → Praia da Vagueira (Vagos)

Distância: 25,8km

Desnível acumulado: 137m

Duração: ± 2h10m

Da cidade de Ílhavo dirigimo-nos aos bairros de pescadores e ao Cais da Malhada. Atravessamos, depois, as gafanhas e a Mata Nacional das Dunas da Gafanha em direção ao Canal de Mira, braço da ria que nos separa da Praia da Costa Nova. Seguimos em direção a sul pelos caminhos do Praião e do Canal, um antigo caminho de servidão agrícola ladeado de quintinhas, a nascente, e da pesca, apanha de bivalves e da

mariscultura, a poente. Na Gafanha do Areão viramos em direção ao Atlântico até à praia com este nome, Areão. O troço final faz-se rumo a Norte, agora entre a ria e o Atlântico.

Etapla 11 - Praia da Vagueira (Vagos) → Forte da Barra (Ílhavo)

Distância: 17,1km

Desnível acumulado: 129m

Duração: ± 1h30m

Entre a Praia da Vagueira, conhecida pela pesca da arte xávega, e o Cais dos Pescadores da Costa Nova, passa-se pelo habitat de uma grande variedade de aves, como garças, pilritos e borrelhos e os campos agrícolas do areal Atlântico. Na Costa Nova, os palheiros com as suas coloridas riscas verticais atraem atenções. O trajeto prolonga-se até ao mais alto farol português, na Barra. Daí até ao Forte da Barra há que atravessar a ponte e seguir até ao Jardim Oudinot.



→ PERCURSO VERDE

Expansão para os territórios do interior da região

Distância: 194km

Desnível acumulado: 3220m

Duração: ± 10 dias

Quando: Todo o ano. Contudo, ter atenção à disponibilidade de água em períodos de calor e ao piso escorregadio ou alagado em períodos de maior pluviosidade.

A GR59 é a que mais se afasta da Ria de Aveiro

ao longo do seu traçado de cerca de 194 km. Da laguna aos vales do Vouga e do Alfusqueiro, da Bairrada vinhateira ao coração urbano de Aveiro, esta é uma rota cheia de surpresas para conhecer. Este percurso é mais direcionado a públicos que procurem a prática de atividades de “cycling & walking” fisicamente mais exigentes, com altimetrias mais elevadas e maiores desníveis acumulados.



Etapas 1 - Canal de São Roque (Aveiro) → Parque do Areal/Angeja (Albergaria)

Distância: 22,3km
Desnível acumulado: 201m
Duração: ± 1h50m

Esta é a única etapa da GR59 que acompanha as margens da Ria de Aveiro, em troço praticamente coincidente com o da primeira etapa da GR57. Com ponto de partida no Canal de São Roque, a etapa rumo a Norte, de encontro ao Cais da Ribeira de Esgueira. Ao chegar ao Rio Novo do Príncipe, passa para a margem Norte e chega a Angeja, passando pelo seu antigo pelourinho e culminando no Parque do Areal, junto ao Vouga.

Etapas 2 - Parque do Areal/Angeja (Albergaria) → Albergaria-a-Velha

Distância: 12,2km
Desnível acumulado: 248m
Duração: ± 1h00m

Até Frossos, a etapa coincide com o traçado do PR4 ABL - Trilho da Pateira de Frossos. No trajeto inicial, ao longo da EN230-2, tem à sua disposição uma ciclovia, seguindo-se adiante caminhos agrícolas que o levam pela margem direita do Rio Vouga até à Pateira de Frossos. Da pateira a Albergaria-a-Velha, a etapa coincide com a Etapa 6 da GR58. Entra em Frossos pelo Parque da Boca do Carreiro, percorrendo a vila pela sua rua central e passando pelo pelourinho e perto da Igreja Matriz de São Paio.

Pela EM579 atinge a povoação de Frias e daí segue para Albergaria-a-Velha, onde entra pela EN16-2.

Etapas 3 - Albergaria-a-Velha → Sever do Vouga

Distância: 24,4km
Desnível acumulado: 841m
Duração: ± 2h10m

Parte de Albergaria-a-Velha em direção às montanhas de Sever do Vouga, seguindo pelos vales dos rios Caima e Mau, este último com um elemento natural de impressionante beleza, a cascata da Cabreia. No troço inicial de Albergaria-a-Velha a Valmaior tem à sua disposição uma ciclovia, em percurso descendente rumo ao leito do Rio Caima. A etapa continua rumo a Norte, pela cénica e pouco movimentada EN16-3, repleta de túneis arbóreos de flora diversa, sobretudo eucaliptos e carvalhos, destacando-se, ainda, a partir de Busturenga, o extenso vale do Caima. Em Ribeira de Fráguas, o percurso coincide com o da Etapa 4 da GR58. Por estradas de montanha chega a Silva Escura e ao exuberante Parque da Cascata da Cabreia. A etapa rumo agora a Sul, encontrando o que resta das antigas instalações das Minas do Braçal, chegando pouco depois a Sever do Vouga.

Etapas 4 - Sever do Vouga → Pessegueiro do Vouga

Distância: 24,2km

Desnível acumulado: 809m

Duração: ± 2h00m

Com início em Sever do Vouga, esta etapa faz a ligação a Pessegueiro do Vouga através de um traçado que explora a vertente nordeste do concelho. A etapa segue pela EN 328-1, de aldeia em aldeia, algumas implantadas de forma espetacular nas encostas das serras, até chegar a Rocas do Vouga, ponto de início do PR10 SVV - Trilho do Gresso. Continua mais à frente junto com o PR8SVV - Trilho da Pedra Moura rumo a nordeste, até chegar a Cerqueira, onde pode fazer um pequeno desvio para visitar o dólmen que dá nome à pequena rota. O traçado flete aqui para sudoeste, podendo fazer um desvio para visitar a igreja e o pelourinho de Couto de Esteves, bem como conhecer os três percursos pedestres que lá têm início. Continua pela EM569, atravessando o curso do Rio Gresso e passando ao lado da Barragem de Couto de Esteves - Ribeiradio, terminando pouco depois de cruzar o leito do Vouga, bem perto da praia fluvial da Quinta do Barco.

Etapas 5 - Pessegueiro do Vouga (Sever) → Lourizela (Águeda)

Distância: 14,8km

Desnível acumulado: 727m

Duração: ± 1h40m

Tome nota: É nesta etapa que se encontra o

ponto mais alto de todas as três Grandes Rotas da Ria de Aveiro.

É nesta etapa que se localiza o ponto mais alto de todas as três Grandes Rotas da Ria de Aveiro, a 521m acima do nível do mar, na povoação de Silveira, freguesia de Talhadas. Esta etapa explora inicialmente as pequenas povoações a su-



deste da antiga estação ferroviária de Paradelas, onde começa a Ecopista de Sever do Vouga. Depois de passar por Penouços, pode fazer um pequeno desvio à direita para visitar a Levada de Carrazedo, em zona de bela cenografia ribeirinha, embelezada por uma ponte em cantaria de pedra que o percurso irá atravessar. Sempre por estradas pouco movimentadas, continua

rumo a sudeste em direção a Talhadas, onde, depois de visitar a igreja matriz, pode fazer um breve desvio para conhecer o singular monumento megalítico de Chão Redondo. Passa, depois, pelo povoado de Vilarinho e, em Cortez, atravessa o leito do Rio Alfusqueiro, no Parque do Cortez, em zona ribeirinha convidativa a banhos, culminando pouco depois em Lourizela.



Etapla 6 - Lourizela → Águeda

Distância: 20km

Desnível acumulado: 420m

Duração: ± 1h40m

Do alto das serras a Águeda, esta é uma etapa que nos elucida acerca de um estranho fenómeno tão comum em Portugal. A possibilidade de em poucos quilómetros se passar de um lugar isolado, dominado pelas forças naturais e pela tradição, para um lugar densamente povoado, industrial e urbano como Águeda. De Lourizela, a etapa rumo a sul, em traçado descendente rumo ao leito do Rio Alfusqueiro. Logo atinge o parque fluvial do Alfusqueiro, com as suas águas cristalinas e com a ponte em cantaria da EM574 a criar um cenário de deslumbrante beleza. Em Á-dos-Ferreiros, o percurso flete para sudoeste e, em Maçoida, entra na EN333, que o conduzirá até ao centro de Águeda. Apesar de ter uma ciclovía à sua disposição, circule com precaução já que é uma estrada com intenso tráfego de veículos ligeiros e pesados.

Etapla 7 - Águeda → Anadia

Distância: 27,3km

Desnível acumulado: 606m

Duração: ± 2h20m

Esta é a etapa mais longa da GR59. Logo após atravessar a ponte sobre o Rio Águeda, passa sobre um pequeno canal, por ponte de madeira, com belas perspectivas para o rio e o seu corredor ripícola. Na zona desportiva da cidade, surge o Palácio da Borralha. À medida que se afasta





do centro urbano da cidade, surgem as zonas de floresta e, após passar o aeródromo de Águeda, pode desviar à esquerda para visitar o parque fluvial da Redonda, banhado pelo Rio Águeda. De povoação em povoação, chega a Ferreirinhos, ponto onde o trajeto passa a ser descendente. Nas imediações de Póvoa do Gago, bela aldeia de montanha, pode desviar à esquerda para conhecer o parque da Barragem da Gralheira antes de rumar a poente, em direção a Anadia.

Etapa 8 - Anadia → Póvoa do Mato (Anadia)

Distância: 16,1km

Desnível acumulado: 268m

Duração: ± 1h20m

Em Anadia, a etapa segue para sul, para a zona desportiva da cidade, onde pode usufruir de uma ciclovia que o leva até ao IC2, onde se recomendam cuidados com o trânsito automóvel no pequeno troço que permite a ligação à Curia, uma das aldeias mais bonitas da região, onde pode conhecer o Parque das Termas da Curia. Depois, a etapa flete para poente, embrenhando-se nas extensas vinhas de São Lourenço do Bairro, numa paisagem de grande beleza, sobretudo quando se olha para leste, onde se eleva a Serra do Bussaco. Aqui, pode fazer um desvio à esquerda para visitar o Paço de Óis do Bairro e, mais adiante, novo desvio para conhecer a Quinta do Encontro, cujas instalações circulares se evidenciam na paisagem vinícola. Agora rumo a norte, passa por algumas povoações e, um pouco antes de Póvoa do Mato, tire uns minutos para desfrutar da tranquilidade da lagoa do Paul de Ancas.



Etapas 9 - Póvoa do Mato (Anadia) → Palhaça (Oliveira do Bairro)

Distância: 9,7km

Desnível acumulado: 163m

Duração: ± 50m

De Póvoa do Mato à Palhaça, esta etapa segue de povoação em povoação, por entre uma mistura paisagística onde se denotam áreas de vinha, de pinhal, de eucalipto e de cultivo. Estamos nos férteis terrenos do Baixo Vouga, em cotas inferiores aos 80m de altitude e numa área já relativamente densa em termos populacionais. Logo no início do percurso pode fazer um desvio à direita para descobrir o Parque da Canhota e visitar um antigo moinho de rodízio, recentemente restaurado. De novo no traçado, passa pela povoação de Serena e, em Monte Longo da Areia, desvia à esquerda, pela pacata EM1582, atravessando eucaliptais e vinhas antes de chegar à Póvoa do Forno. Depois desta localidade, um desvio à esquerda leva-o à freguesia do Troviscal. De regresso ao traçado, nas imediações de Malhapão, pode de novo fazer um desvio, agora até ao tranquilo Parque das Cales, com bela envolvência florestal. Segue-se uma

reta final, ao longo da Rua da Pedreira, até à Palhaça, onde a etapa faz ligação com a GR58.

Etapas 10 - Palhaça (Oliveira do Bairro) → Canal de São Roque (Aveiro)

Distância: 23km

Desnível acumulado: 267m

Duração: ± 2h00m

A etapa começa por visitar o Parque da Fonte Bebe e Vai-te, ainda na Palhaça. Atravessa em seguida extensas matas de eucalipto e, depois de passar sob a A17, na paisagem passam a predominar os campos de cultivo, que se sucedem continuamente, tal como as povoações. Percorre a área suburbana de Aveiro, acompanhando o leito verdejante da ribeira de Vilar mesmo antes de entrar no centro da cidade, pela Fábrica Jerónimo Pereira Campos, um dos seus grandes marcos paisagísticos industriais e patrimoniais. Logo de seguida, encontra o edifício da antiga estação de comboios. Segue pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho, embrenhando-se depois nas ruelas do coração da cidade até avistar, de novo, a ria, no largo do icónico Mercado do Peixe.

GRUPO



Especialistas em atmosferas



Mudámos o paradigma do que é Qualidade e serviço ao cliente



SONDAR.LAB

SONDAR.i
SISTEMAS

GRANDE ROTA DA RIA DE AVEIRO

UMA NATUREZA QUE DESPERTA SENTIDOS



GR
57

GR
58

GR
59



Região
Aveiro



35 anos
COMUNIDADE
INTERMUNICIPAL



granderota.riadeaveiro.pt